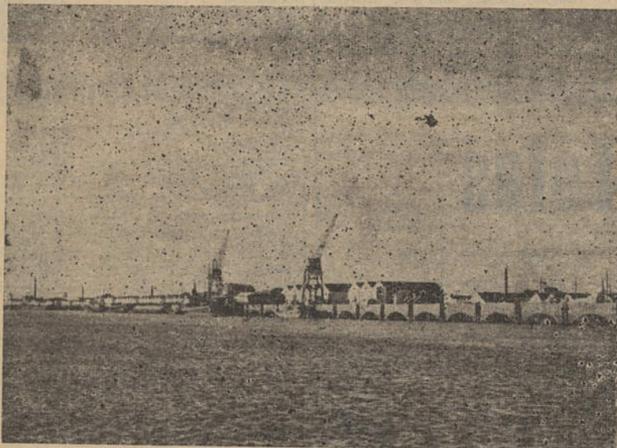


UM PORTO A APROVEITAR



O cais comercial de Vila Real de Santo António, magnífica obra de engenharia em que foram gastos muitos milhares de contos e que continua aguardando utilização adequada às suas possibilidades

AMARGURA E SONHO À VOLTA DAS FESTAS OLHANENSES

MAIS uma vez chega até nós o programa das festas populares de Junho que tiveram começo no dia 10, em Olhão. Dia da Raça, Dia de Camões, dia a assinalar, incontestavelmente. Salta o enredo de todos os festejos de dia 13, para recordar Santo António casamenteiro e nesta Lisboa nascido, para a véspera de S. João, portanto a 23. Decorações, luzinhas e harmónios não de quebrar a modorra de várias noites e magoar, quicá, a amargura de certos estômagos, mas quer nas competições náuticas, quer nos agrupamentos musicais, quer nos ranchos mais ou menos folclóricos, e assim anotamos porque a veracidade (?) dos bailes de roda, dos bailes mandados, dos zigzagueados corridinhos ou das vestimentas de muitos desses ranchos nos soam a ausência de investigação, a desrespeito pelo passado autêntico e típico e mais ainda, imaginamo-nos, certas vezes, a assistir a um número de re-

por Maria de Olhão

vista no alfacinha Parque Mayer. Certo rancho do sul, que em tempos vimos na televisão, apresentava as moçoilas com saias com barras iguaizinhas às que usavam as guardas das passagens de nível dos caminhos de ferro, aqui há anos. Os lamentos pelo folclore de mostrar ao «turista» e iludir os desprevenidos não nos afastam po-

(Conclui na 6.ª página)

O ESQUECIDO PATRIMÓNIO ESPELEOLÓGICO ALGARVIO

AS GRUTAS DE IBNE-AMMAR OU DE ESTÔMBAR

ENTRE as maiores preciosidades do património espeleológico algarvio, encontram-se as grutas de Estômbar. Situada a poucas centenas de metros da povoação da Mexilhoeira da Carregação e pouco conhecida da maioria da população algarvia são, no entanto, de uma beleza extraordinária e comparáveis a outras grutas nacionais ou estrangeiras de nomeada. De formação calcária, são ricas, quer em estalagmites quer em estalactites de dimensões apreciáveis. Por vezes estas formações unem-se, formando colunas que, na semi-escurecida, se assemelham a figuras humanas.

Nas grutas de Estômbar existe um magnífico lago interior no qual

por Francisco J. Carrapiço

penetram estalactites, em especial uma que pela sua dimensão e forma foi chamada de «torre de Pisa». O panorama que se desfruta na zona do lago é verdadeiramente surpreendente, devido à existência de estalactites de cores variadas, por vezes calcite cristalizada que

(Conclui na 5.ª página)

CONDECORADOS DOIS PROFESSORES ALGARVIOS

ANUALMENTE no Dia de Portugal, o Presidente da República impõe a Medalha da Ordem de Instrução Pública a professores do ensino primário de Portugal e do Brasil, prestando-se assim homenagem a quem se devem tantos e tão relevantes serviços.

Entre os condecorados na quinta-feira, contam-se dois algarvios, por sinal ambos naturais do concelho de Loulé: a sr.ª D. Maria José de Brito, que até há pouco exerceu o magistério em Loulé e se aposentou com 42 anos de serviço e o sr. Manuel Correia Abreu, que conta 30 anos de serviço docente e é o actual delegado escolar em Lagos.

NOTA da redacção

OS quinze países membros da Aliança Atlântica estiveram reunidos em Lisboa através dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros. Discutidos os mais complicados problemas que o Ocidente agora enfrenta, nomeadamente os futuros contactos com os países do Pacto de Varsóvia, a NATO voltou a encontrar o seu tradicional espírito de cooperação e solidariedade, significativo do papel político que a Aliança representa no mundo em que vivemos.

De qualquer modo, o nosso país foi o cenário da conferência e de certo que os delegados estrangeiros ficaram surpreendidos pelo clima inesperado que o mês de Junho lhes reservou — chuva, vento e noites frias na apregoada atmosfera portuguesa. Como explicou-o? O clima, efectivamente, não se encontra nas mãos dos homens nem dos dirigentes políticos, embora também hoje com o desenvolvimento das técnicas meteorológicas se possa prever com rigor com bastante antecedência. E é bom que

por E. de Cassim

Santo António, está impossibilitado de fazê-lo, devido aos problemas da barra.

Disse mais, o presidente da Junta, que, sem condições técnicas, os portos não realizam dinheiro, nem favorecem o orçamento daquele organismo (ou o do Estado, por acréscimo), e que se tornava urgente recuperar os fundos da barra do Guadiana, «indispensável ao aproveitamento do porto vila-realense».

E-nos grato registar estas palavras de um responsável pela Junta dos Portos de Sotavento, tão diferentes dos pontos de vista expressos, em Vila Real de Santo António, por outro responsável da mesma (Conclui na 6.ª página)

TODAS AS ESTRADAS QUE CONDUZAM AO ALGARVE SERVEM OS INTERESSES TURÍSTICOS DA PROVÍNCIA

por Maria Carlota

ANTE os meus olhos tenho o escrito que no *Jornal do Algarve* n.º 739 publiquei com o título «A projecção de uma estrada e os interesses turísticos da Província», e que acabo de ler com minuciosa atenção, em busca de algo que justificasse a crítica que mereceu do sr. R. P. e pelo qual tivesse de me penitenciar. Afinal, apenas concluo que o sr. R. P., apesar da «bastante curiosidade e interesse» com que o leu, não o interpretou correctamente, pois que de outra maneira não teria chegado às conclusões a que chegou, quer sobre o objectivo do que escrevi quer sobre a dimensão do meu baírrismo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Feito este pequeno preâmbulo com que respondo globalmente ao sr. R. P., passo a ocupar-me da sua réplica em pormenor.

Começa o sr. R. P. por dizer que leu o meu último artigo sobre a estrada Almodôvar, Sairr, Loulé, foi assim que escrevi, sim senhor, por considerar de somenos importância o percurso Loulé-Faro, como também considero o de Messines-Algoz da E. N. 264. Mas — e já aqui começa a errada interpretação — escrevi um artigo sobre a estrada 264; o senhor considerou-o sobre a E. N. Sairr-Almodôvar, como a denomina. Também não critiquei a construção dessa estrada — que

(Conclui na 3.ª página)

SÃO JÁ CONHECIDOS OS RESULTADOS DO CONCURSO PARA O ARRANJO URBANÍSTICO DA ZONA DA PONTINHA EM FARO



Panorâmica da cidade de Faro, cuja estrutura urbanística vai sofrer vigoroso impulso com as previstas obras de valorização da zona da Pontinha.

HÁ QUE PÔR COBRO ÀS MISTIFICAÇÕES FOLCLÓRICAS

por Cândidas Nunes

UMA das consequências — e não a menos importante — do surto de desenvolvimento turístico que vimos atravessando, terá sido o desabusado aumento das tropelias e

mistificações cometidas em nome do folclore. E isto na medida em que o turismo abriu ao comércio dessa actividade, chamemos-lhe assim, mercados mais vastos que facilitaram e promoveram o aparecimento de toda a casta de oportunismos e vigarices. Quem diz folclore diz também, com certeza, artesanato, que nestas andanças (algarvias ou não) lhe anda estreitamente ligado.

Doa a quem doer estas palavras duras, certo é que a degradação dos (chamados) folclore e artesanato ao nível de subprodutos para regalo e passatempo (algumas vezes chatice) de estrangeiros endinheirados, a queda da sua pureza original no campo das traficâncias e das burlas, não podem deixar de desgostar quantos ainda acreditariam que o folclore e o artesanato constituem uma inestimável riqueza popular, uma fonte cristalina onde dessedentar alguns legítimos anseios de simplicidade e de autenticidade, tão necessários que estes são nestes tempos de subversão de tanta coisa. E também da força criadora que emergindo do fundo caótico dos tempos, nos justificaria no tempo, no espaço, na cultura que são nossos derradeiros e preciosos valores, de cuja alienação portanto nada mais poderá resultar que o nosso próprio empobrecimento e autodestruição.

A irresponsabilidade com que se têm tratado os assuntos de folclore (nem sempre terão sido irres-

responsáveis) cometidas em nome do folclore. E isto na medida em que o turismo abriu ao comércio dessa actividade, chamemos-lhe assim, mercados mais vastos que facilitaram e promoveram o aparecimento de toda a casta de oportunismos e vigarices. Quem diz folclore diz também, com certeza, artesanato, que nestas andanças (algarvias ou não) lhe anda estreitamente ligado. Doa a quem doer estas palavras duras, certo é que a degradação dos (chamados) folclore e artesanato ao nível de subprodutos para regalo e passatempo (algumas vezes chatice) de estrangeiros endinheirados, a queda da sua pureza original no campo das traficâncias e das burlas, não podem deixar de desgostar quantos ainda acreditariam que o folclore e o artesanato constituem uma inestimável riqueza popular, uma fonte cristalina onde dessedentar alguns legítimos anseios de simplicidade e de autenticidade, tão necessários que estes são nestes tempos de subversão de tanta coisa. E também da força criadora que emergindo do fundo caótico dos tempos, nos justificaria no tempo, no espaço, na cultura que são nossos derradeiros e preciosos valores, de cuja alienação portanto nada mais poderá resultar que o nosso próprio empobrecimento e autodestruição. A irresponsabilidade com que se têm tratado os assuntos de folclore (nem sempre terão sido irres-

(Conclui na 3.ª página)

ASSUNTO reveste-se da maior importância para a progressiva cidade, cabeça-sede desta terra do Sul a querer aproximar-se da «hora europeia». A «Pontinha» é em pleno coração de Faro, um local como que de obrigatória passagem. Em conjunto com o aproveitamento da doca e a abertura total da projectada Rua A (hoje Rua Dr. Oliveira Salazar) é dos pontos maiores, neste momento, do dossier «Faro-Urbanização». Em relação à doca «espelho líquido de inestimável interesse», vai o Município efectuar concurso público para os anteprojectos da sua valorização. No que respeita à Rua Dr. Oliveira Salazar (a velhinha e típica «Rua do Peixe Frito»), mais um importante passo em frente irá ser dado, dentro de dias, quando o camartelo municipal destruir o quarteirão situado entre a Rua Lethes, Praça Ferreira de Almeida e Rua do «Distrito de Faro».

Deixámos para o fim o assunto que motivou este artigo: o «arranjo urbanístico da zona da Pontinha».

Em tempo oportuno fora aberto concurso público entre os arquitectos portugueses. A iniciativa tinha a colaboração da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e ins-

(Conclui na 6.ª página)

«POVO ALGARVIO»

ESTEJOU o 37.º aniversário, o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira sob a proficiente direcção do sr. Manuel Virgínio Pires, a quem felicitamos, bem como a quantos com ele trabalham.

A saúde é a maior riqueza

Actos de intimidade praticados na presença das crianças têm influência prejudicial na formação da personalidade em grau maior do que se pode supor.

Contribua para a boa formação da personalidade de seu filho, impedindo que ele presencie actos de intimidade.

FRÉDIO

Com dois elevadores, em construção na Rua Aboim Ascensão, em Faro: Vende-se habitações com 4 e 5 assoalhadas.

Telefonar para 25347 (Faro) das 9 às 13 horas ou escrever para Apartado 133—FARO.

Notícias de LOULÉ

TANTOS anos após o falecimento de Manuel Joaquim Pedro, que legou os seus bens à Sr.ª da Piedade de Loulé, após tantos anos de estudos, concursos, exposição de projectos, colóquios, reuniões, esforços, diligências, dificuldades e morosas para legalizar a posse desses bens, o aparecimento do túmulo e o interesse dos donos do Hotel D. Filipa por grande parte dos terrenos legados, chegou-se, finalmente ao término desses trabalhos e a construção do templo em santuário, vai ser um facto. Mais recentemente ainda, um grave desastre de viação sofrido pelo arquitecto autor do plano, veio retardar os últimos retoques nos cadernos de encargos e plano de concurso.

Embora atrasada de 2 meses, a praça para a adjudicação da empreitada vai ser aberta ainda este mês. Motivo de fúria e orgulho para os louletanos, o templo, com a beleza e grandiosidade que o projecto apresenta, será iniciado 50 dias após a adjudicação e virá a constituir o maior e mais rico santuário do Algarve, com a capacidade de albergar 1.000 pessoas em área coberta e tendo, em seu redor terreno mais que suficiente para construções de parques, jardins, miradouros, esplanadas e patacares que passarão a constituir outros pontos de atracção para os que o procurarem. Uma ampla avenida de 5 metros de largura, proporcionará o acesso de veículos automóveis, com declive suave, sem que se altere ou modifique o actual íngreme caminho por onde a imagem é levada em desfilé quase heróico e que tem constituído, desde há séculos o momento de maior interesse e entusiasmo da glorificação anual das festas.

De concepção arrojada mas verdadeiramente imponente, o novo templo é constituído por uma grandiosa calote esférica, cujas faces serão revestidas de material dourado, intercalando nos seus intervalos, vitrais de assintose bíblicos cujo custo está avaliado em 1.200 contos. Podem pois os louletanos orgulhar-se de que a Sr.ª da Piedade, em sua soberania de Loulé e padroeira da vila, terá, dentro de dois anos, o máximo (o prazo de construção está calculado em 650 dias) o mais rico e imponente templo do Algarve.

Proseguem os trabalhos de defesa da praia de Quarteira. Se, por um lado, se trata de uma obra de grande necessidade para salvar as casas plantadas ao longo da Avenida Marginal, seriamente ameaçadas pelo mar de sudoeste, não menos verdade é que este ano a praia sofre com a sua transferência para leste, pois vai começar para além do hotel da Toca do Coelho.

Dois medidas se impõem, para já: ou se abre e macadamiza a avenida que saindo das proximidades do cemitério vai directa à praia, ou se consegue que

as carreiras de camionetas sigam até à Toca do Coelho, onde tem início propriamente a praia de banhos. Talvez não fosse até de desprezar a ideia de ter no actual largo da praça uma camioneta sempre em serviço de circulação mediante uma taxa de \$50 por pessoa para levar e trazer os passageiros do largo do Mercado até mais próximo da praia e desta até àquela.

O que nos parece igualmente razoável seria proibir o acesso de motorizadas à Avenida Marginal, não só pelo perigo que constituem para o trânsito da mesma avenida, como pelo desassossego que provocam.

R. P.

Criado em Olhão o Curso Geral de Comércio

Por várias vezes referiu-se o *Jornal do Algarve* à plena necessidade que representava a criação do Curso Geral de Comércio na Escola Técnica de Olhão. Múltiplas e sólidas razões existiam para que se continuasse batendo nesta tecla.

Com efeito alguns dos colaboradores que de algum modo estão ligados a Olhão, ao apontarem as carências da Vila Cubista no sector do Ensino, referiam-se a essa lacuna. E justo incluir e destacar entre os que desde a primeira hora se bateram pela criação do Curso Geral de Comércio o dr. António Joaquim de Almeida, mui dedicado director da Escola Industrial de Olhão. O seu entusiasmo jamais conheceu o desânimo e hoje pode sentir a satisfação de uma vitória alcançada.

Olhão, ao abrir-se o dossier «Ensino», está mais rica com o despacho do sr. ministro da Educação, datado de 27 de Maio, que criou o Curso Geral de Comércio. Este, ao que se crê, funcionará já em Outubro, abrindo novas perspectivas para uma maior diversificação de cursos, à juventude olhanense. Acresce-se ainda o factor económico, pois que muitos lares se vêem livres da despesa que a frequência do Geral de Comércio em Faro determinava.

Quando este nosso escrito vier a lume estaremos a poucas horas da abertura da exposição de trabalhos efectuados durante mais um ano lectivo na Escola Industrial de Olhão.

O ambiente festivo que se costuma viver, sé-lo-á hoje duplamente. A gente moça, os pais e os mestres podem e devem, porque a isso têm direito, transformar a apreensão e a esperança num sorriso de sonho realizado. Falta o edificio... Mas mais uma batalha para o conseguir, assim o entendemos, se venceu. — Maria Armanda

A. Leite de Noronha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Abre hoje a exposição de trabalhos da Escola Industrial de Olhão

Hoje às 17 horas, efectua-se a sessão solene de encerramento de mais um ano lectivo na Escola Industrial de Olhão, bem como a inauguração da exposição de trabalhos executados neste estabelecimento de ensino e na Escola Preparatória Professor Paula Nogueira.

fadiga escolar



OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUÍÇO.»

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores: CREFAR—R. da Madalena, 171-2.

À VENDA NAS FARMACIAS

Fundição de Ferro e Bronze

Completa com fornos e todo o material. Trespassa-se. Resposta a este jornal ao n.º 14249.

Écos

Partidas e chegadas

A convite do B. N. U. e integrado num grupo de 14 exportadores portugueses, que foram promover contactos com importadores ingleses, seguiu para Londres o sr. Teófilo Fontainhas Neto, presidente do conselho de administração de Est. Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. E. L. — Para Luanda onde vai desempenhar as funções de 2.º assistente da Faculdade de Ciências, seguiu de avião a nossa compatriota sr.ª D. Maria de Fátima da Costa Aleixo, filha da sr.ª D. Adelina da Costa Aleixo e do sr. Francisco Medeiros Aleixo.

— De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. Ramires da Palma Bonito, nosso assinante em Amora.

— Com a sua família está a férias em Monte Gordo o sr. Miguel António, nosso assinante em Leça da Palmeira. — Está gozando férias em Porches (Lagoa), o nosso assinante em Faro, sr. António das Neves Bentes.

Farmácias Necrologia

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienina; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequelha; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Neves; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje a Farmácia Monteiro; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Monteiro e sexta-feira, Aboim. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A serela do Mississippi»; amanhã, «Esta noite é minha»; terça-feira, «Aventura na cidade»; quarta-feira, «Chuva na Primavera»; quinta-feira, «002 contra o Capone»; sexta-feira, «Perdoa... vamos amar».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Júlio César» e «Duelo de morte»; amanhã, «Rendez-vous»; quarta-feira, «Morto ou vivo».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os hippies e os gangsters»; amanhã, «O senhor das ilhas»; terça-feira, «O gladiador de Esparta» e «Onde as balas assobiam»; quarta-feira, «O americano»; quinta-feira, «Com jeito vai campista»; sexta-feira, «Que canta Espantado»; e «Colorado Charlie o temível pistoleiro de variedades».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Viagem para o inferno» e «O trovador do Far-West»; amanhã, «Waterloo»; terça-feira, «A sorte viajou de barco»; quarta-feira, «Dossier 202: destino morte» e «Os sedutores»; quinta-feira, «Clímax, ciúmes e ciumentos».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Águia negra o cossaco» e «Homens diabólicos»; amanhã, «Clímax, ciúmes e ciumentos»; terça-feira, «Ela não bebe, não fuma, mas...»; quinta-feira, «Traição inverosímil».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «A fúria do cangaceiro» e «Como se divorciam os americanos»; amanhã, «O santo e a vendeta» e «Pão, amor e Andaluzia»; terça-feira, «Gungala, a virgem da selva»; e «O circo do terror»; quarta-feira, «Quem se mete com rapazes»; quinta-feira, «Missão caveira humana»; sexta-feira, «A mão».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «A louca de Chailot»; amanhã, em matiné e soirée, «O caso Ipress»; quarta-feira, «O criado».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Batalha sem regresso» e «Queda no abismo»; segunda-feira, «Aventura na cidade».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense,

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones: Consultório 22013
Residência 24781

Teatro no C. A. T. de Est. Teófilo Fontainhas Neto, em Messines

O Grupo de Teatro «Sol Nascentes», apresenta hoje às 21,30 horas, na sala do C. A. T. de Est. Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines, o drama «Maldição de Mães» e a comédia «A criada Maria», com entradas grátis para os associados daquele Centro.

Você não precisa de convite

Venha visitar-nos quando quiser

GARAVELA 2

hoje, «O escroque»; amanhã, em matiné e soirée, «Por quem os sinos do bram»; terça-feira, «Coisas da vida»; quinta-feira, «O vale das bonecas».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Quando o jogo é o amor»; amanhã, «Rio lobo» e «A mão do gorila»; terça-feira, «O malandro encantador»; quinta-feira, «Aventura na cidade».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje,

«Chego, vejo e disparo»; amanhã, em matiné e soirée, «Os ratoneiros»; segunda-feira, «Muriel ou o tempo de um regresso»; quarta-feira, «A dança dos diamantes»; sexta-feira, «Charadas».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Os 5 avisos de Satanás»; amanhã, em matiné, «O ursinho brincalhão» e em soirée, «A Primavera em Roma de mrs. Stone»; terça-feira, «Cantiflas portelico»; quinta-feira, «Um ingénuo diabólico»; sexta-feira, «Marisol e o toureiro».

João Samúdio

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. João Samúdio, antigo industrial de serralaria, de 82 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Rosa de Lima Samúdio. Era pai da sr.ª D. Maria Lucinda Samúdio e dos srs. João Samúdio, Diamantino, Domingos e Carlos Augusto Samúdio; sogro das sr.ªs D. Maria Teresa, D. Almerinda, Maria, D. Maria Emília e D. Laura Samúdio; e avô da sr.ª D. Lúzilda R. Samúdio, das meninas Lúzilda e Fernanda Rodrigues Samúdio, Maria Helena Samúdio e dos meninos João Francisco Samúdio e Carlos Samúdio.

D. Maria do Natal da Conceição Raimundo Mimoso

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria do Natal da Conceição Raimundo Mimoso, de 47 anos, natural de Portimão, onde residia. Deixa viúvo o sr. Júlio dos Santos de Jesus Mimoso, e era mãe do sr. João António da Conceição Mimoso, filho da sr.ª D. Guilhermina da Conceição Raimundo e do sr. Carlos Jorge Raimundo; e irmã da sr.ª D. Dolores da Conceição Raimundo, residente no Lobito (Angola) e dos srs. Fernando António da Conceição Raimundo e Rui da Conceição Raimundo.

Hermenegildo da Piedade

Faleceu em Quarteira, o sr. Hermenegildo da Piedade de 79 anos, natural de Loulé. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Pontes da Piedade e era pai das sr.ªs D. Maria Augusta Pontes da Piedade Almeida e D. Maria do Samelro Pontes da Piedade Moreira e dos srs. Hermenegildo Pontes da Piedade, José Manuel Pontes da Piedade e Arthur Pontes da Piedade.

Menina Rute Elisabete Guerreiro Branquinho

Com 2 anos de idade, faleceu em Faro, de onde era natural, a menina Rute Elisabete Guerreiro Branquinho, filha da sr.ª D. Ivete Brás Guerreiro e do sr. José Luís Vaz Branquinho e neteta paterna da sr.ª D. Maria de Lurdes Vaz Branquinho e do sr. Isaacurido Branquinho Parra, antigo guarda-redes do Lusitano, Covilhã e Farense.

TAMBÉM FALCEBERAM

Em LISBOA — o sr. José Joaquim Barata, de 43 anos, comerciante, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Judite da Glória Rodrigues Barata, pai do menino António José Rodrigues de Matos Barata e filho da sr.ª D. Júlia Augusta de Matos Barata.

— a sr.ª D. Amélia Pires Anselmo, de 77 anos, natural de Faro, viúva, mãe do sr. João Amílcar Pires Anselmo.

— o sr. Casimiro Nunes, de 81 anos, natural de Porches (Alcantarilha), de 74 anos, natural de Fátima, casado com o sr. António Vieira Nobre, funcionário dos C. T. T., aposentado, e mãe da sr.ª D. Júlia dos Anjos Nobre Diegues, funcionária dos C. T. T.

— o sr. José Pereira Lázaro, de 84 anos, aposentado da Marinha Mercante, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José Pereira.

— a sr.ª D. Maria do Rosário Sousa Correia, de 85 anos, natural de Olhão, viúva, mãe das sr.ªs D. Laura Correia Sombiano e D. Judite Sousa Correia Casimiro.

LAGOS

AGRADECIMENTO

GUILHERMINA PAULINO MOREIRA ALVES

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa falecida à sua última morada, assim como a todos quantos, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar e que, por desconhecimento de endereço ou pela impossibilidade de ler a assinatura, não foi possível agradecer directamente.

Você não precisa de convite

Venha visitar-nos quando quiser

GARAVELA 2

Você não precisa de convite

Venha visitar-nos quando quiser

GARAVELA 2

Você não precisa de convite

Venha visitar-nos quando quiser

GARAVELA 2

Você não precisa de convite

Venha visitar-nos quando quiser

GARAVELA 2

AGENDA

De 26 a 29 de Maio

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Arrifana	65 400\$00
Costa de Oiro	51 050\$00
Sónia Clementina	45 750\$00
Portugal 5.º	43 600\$00
Donzela	38 000\$00
Sete Estrelas	35 920\$00
Siberia	34 750\$00
Alvarito	34 700\$00
Praia Três Irmãos	33 400\$00
Mirita	26 230\$00
Portugal 1.º	25 850\$00
Cinco Marias	25 650\$00
Milha	24 900\$00
Briosa	24 700\$00
Anjo da Guarda	24 300\$00
Portugal 7.º	23 520\$00
Ponta do Lador	22 630\$00
Nova Palmeta	21 550\$00
Implia Sérgio	20 400\$00
Oca	20 050\$00
Lola	20 000\$00
Nova Dóris	19 750\$00
Lena	17 580\$00
La Rose	17 500\$00
Saturnia	16 950\$00
Maria Benedito	16 950\$00
Atlanta	15 700\$00
Vulcânia	15 700\$00
Marinha	15 700\$00
Normandia	16 350\$00
Sardinha	16 200\$00
Farihão	15 980\$00
Princesa do Arade	15 700\$00
D. Irene e D. Laurinda do O e dos srs. Manuel e José Domingos do O.	15 700\$00
Brisamar	15 200\$00
Sol	14 600\$00
Neptúnia	14 350\$00
São Carlos	14 250\$00
Apóstolo São João	13 800\$00
Fóia	13 080\$00
Ponta da Galé	12 300\$00
Portugal 4.º	12 250\$00
São Flávio	11 100\$00
Praia Morena	8 140\$00
São Paulo	5 890\$00
Princesa do Sul	5 400\$00
Leozinho	5 280\$00
Marisabel	3 700\$00
Zavial	3 100\$00
Abeluz	2 100\$00
Alga	2 050\$00
Sr.ª da Encarnação	1 900\$00
Total	1 043 390\$00

De 3 a 8 de Junho

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Rainha do Sul	44 500\$00
Princesa do Sul	32 480\$00
Conservadora	31 050\$00
Amazona	36 900\$00
Fernando José	27 470\$00
Agadão	22 760\$00
Nova Sr.ª da Piedade	20 340\$00
Restauração	20 300\$00
Costa Azul	19 210\$00
Pérola Algarvia	17 620\$00
Alvarito	17 430\$00
Noroeste	17 430\$00
Brisa	16 742\$00
Estrela do Sul	12 600\$00
Nova Clarinha	11 480\$00
Nova Esperança	11 320\$00
Vandinha	11 320\$00
Refrega	6 100\$00
Nova Areosa	5 700\$00
Cajú	2 330\$00
Lurdinhas	2 250\$00
Alecrim	1 120\$00
Norte	9 450\$00
Ilha do Sonho	690\$00
Infante	680\$00
Audaz	670\$00
Total	389 362\$00

De 2 a 8 de Junho

QUARTEIRA

Artes diversas	105 870\$00
ARMACAO:	
Senhora da Conceição	4 338\$00
Total	110 208\$00

De 3 a 9 de Junho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	40 050\$00
Baía de Lagos	33 150\$00
Sr.ª da Encarnação	24 800\$00
Ságres	21 390\$00
Brisamar	21 100\$00
Marisabel	20 790\$00
Milita	18 200\$00
Donzela	15 250\$00
Costa de Oiro	12 200\$00
Abeluz	12 180\$00
Total	235 150\$00

Cadima Tavares expõe em Albufeira

No Hotel Sol e Mar, em Albufeira, encontra-se patente uma exposição de pintura de Cadima Tavares, cujos trabalhos se encontram em vários museus e galerias da Europa e da América.

Boa oportunidade

Trespasa-se grande estabelecimento de materiais e ferramentas para construção civil e agrícola, num dos melhores locais de Faro, por o seu proprietário não poder continuar à testa do mesmo. Tratar com o próprio. Telefone 22723 — FARO.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora

Serradora de Mármore e Granitos

Torna-se público que se aceitam ofertas para a compra de uma máquina serradora de mármore e granitos, movida electricamente, de fabrico nacional — Corredoras, Lda. de Portimão — ano 1966/67.

Os interessados deverão dirigir-se a esta Instituição onde lhes poderão ser fornecidos maiores detalhes.

Évora, 7 de Junho de 1971

A DIRECÇÃO

De 26 a 29 de Maio

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Arrifana	65 400\$00
Costa de Oiro	51 050\$00
Sónia Clementina	45 750\$00
Portugal 5.º	43 600\$00
Donzela	38 000\$00
Sete Estrelas	35 920\$00
Siberia	34 750\$00
Alvarito	34 700\$00
Praia Três Irmãos	33 400\$00
Mirita	26 230\$00
Portugal 1.º	25 850\$00
Cinco Marias	25 650\$00
Milha	24 900\$00
Briosa	24 700\$00
Anjo da Guarda	24 300\$00
Portugal 7.º	23 520\$00
Ponta do Lador	22 630\$00
Nova Palmeta	21 550\$00
Implia Sérgio	20 400\$00
Oca	20 050\$00
Lola	20 000\$00
Nova Dóris	19 750\$00
Lena	17 580\$00
La Rose	17 500\$00
Saturnia	16 950\$00
Maria Benedito	16 950\$

ETP 13

BRIGGS & STRATTON motores

a gasolina ou petróleo
de 2 1/2 a 9 h. p.

PEÇAS DE ORIGEM
COMPLETO STOCK - OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS - ARMAZENS - OFICINAS - SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 79 4/B

Todas as estradas que conduzam ao Algarve servem os interesses turísticos da Província

(Conclusão da 1.ª página)

a concretizar-se (e desejo que aconteça breve) beneficiará exclusivamente, no âmbito regional, o turismo sotaventino (o que não me causa a mínima indisposição) — pois apenas disse que dela não beneficiaria grandemente Monte Gordo em relação à E. N. 264. E a testemunhar esta afirmação eis o período, o único em que me ocupo da estrada Salir-Almodôvar: «Há uma grande estância que fica mais afastada, Monte Gordo, mas que estrada a poderia servir bastante melhor? Não uma que seguisse a linha Loulé Salir, Almodôvar, pois que se Vila Real de Santo António está a 95 quilómetros de Messines, estaria a 82 de Salir. Atendendo a que Messines e Salir têm uma situação paralela, com Messines mais para o litoral cerca de 20 quilómetros, Vila Real de Santo António não estaria muito mais perto de Lisboa». Isto foi o que escrevi, mas não para criticar ou discordar da abertura da estrada Almodôvar-Salir como diz, Escrevi-o, sim, para mostrar que se a E. N. 264 serve Portimão e Lagos — e o senhor o disse nestas páginas — tem indubitavelmente que servir Albufeira, Quarteira, Vilamoura e Faro situadas a inferiores distâncias. Disse-o, portanto, para demonstrar que a E. N. 264 oferece condições iguais aos «dois Algarves» e, como tal, tem de ser por ambos aceite ou recusada como de utilidade turística. Isto foi o que eu disse porque foi o que quis dizer; o mais foi o que o sr. R. P. interpretou, imaginou.

Ainda para melhor poder ser verificada a utilidade turística desta estrada, lembrei a sua localização a meio caminho de Faro e Lagos, zona onde se concentra o maior movimento turístico. Que esta minha afirmação está ultrapassada, e pode ser que esteja, mas será que Alvor, uma das zonas de jogo, não fica no Barlavento e que Vilamoura, Quarteira, Vale do Lobo não se situam aquém de Faro?

Continuemos, mas sem esquecer que estamos a falar da E. N. 264 como via de penetração no Algarve-Turístico e ao serviço do seu turismo em geral.

Considerando a costa de Vila Real de Santo António a Aljezur um todo, para lhe encontrarmos o centro temos que parti-la ao meio. Foi o que fiz e, como o centro que não seja de uma superfície curva é o meio de qualquer espaço, o centro do turismo algarvio surgiu entre Alcantarilha e Lagoa. Não fiquei convencido, exclui a costa S. Vicente-Aljezur e ele situou-se por alturas de Boliqueime, portanto ligeiramente metido para Sotavento. Será que para o turista utente da E. N. 264 tem este desvio um valor especial? E terá ainda algum valor especial para o turista cobrir a E. N. 264 até ao seu termo que é Algoz e desta povoação rumar, por boa estrada, para o Sotavento? Não será falar do mau traçado das vias que cortam Alte e Paderne fugir aos factores turísticos e situarmo-nos em factos de interesses mais regionais e locais?

No discorrer das suas considerações volta o cronista — embora já reconhecendo que os centros onde se «concentra o maior movimento turístico do Algarve» são servidos pela E. N. 264 — a insistir nas desvantagens que esta estrada representa para a zona de Vila Real de Santo António. Pois pergunto agora também se a tal redução que lhe trará a estrada Almodôvar, Salir, Loulé, Faro terá alguma importância especial para o turista que entre no Algarve vindo do centro do País. E como volta a insistir que a E. N. 264 serve mais o Barlavento, sempre quero dizer que vista esta estrada no âmbito regional, em vez de geral como tenho feito, há que considerá-la tão útil ao Sotavento quanto prejudicial ao Barlavento. Repare-se que sem aproximar mais de Lagos do

que de Faro os seus utentes, por consequência sem empurrar os destinados ao Sotavento para o Barlavento, ela afasta deste os turistas que, embora destinados às estâncias sotaventinas, preferem agora as estradas 120 e 266 para fugir às curvas da serra do Caldeirão.

A finalizar fala-me o sr. R. P. do traçado da estrada a abrir entre Almodôvar e Salir que já conhecia por outros escritos seus. Para ela — porque, ao contrário do que muito elegantemente é afirmado, não quero o «exclusivo do tráfego pela E. N. 264», — desejo uma rápida realização, como uma rápida realização desejo para a ponte sobre o Guadiana, para todos os empreendimentos em curso no Sotavento e para todos os que nele venham a erguer-se.

Creio ter respondido a todas as perguntas que me faz o sr. R. P. e, por esta convicção, considero, da minha parte, o assunto esclarecido e encerrado. Apenas quero acrescentar que para mim todas as estradas que conduzam ao Algarve servem o turismo da Província em geral e que só servido este plenamente está a ser defendido o turismo regional.

Maria Carlota

O esquecido património espeleológico algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

brilha como diamante quando se aproxima a luz, tudo enfim parecendo fazer parte de um maravilhoso sonho. Mas as grutas revelam mais segredos. Assim, o património arqueológico também está representado através da existência de um concheiro do período neolítico onde se encontram raspadores, pontas de setas e alguma cerâmica. Este concheiro está a ser devidamente estudado por entidades competentes.

Vem a propósito referir a acção do Núcleo de Arqueologia e Espeleologia do Liceu de Portimão que durante o último ano lectivo estudou, entre os vários valores do património arqueológico e espeleológico algarvio, a Abicada, Alcalar, Búdens (Boca do Rio), grutas de Estômbar, grutas do Serro do Algarve e as de Alte, lançando assim as sementes para que novas e prometedoras realizações se possam concretizar, como a de se formar uma comissão para o estudo das antigas muralhas de Portimão.

Quanto às grutas de Estômbar, gostaria de deixar uma sugestão: porque não são aproveitadas com fins turísticos? E por que não faz o caro leitor uma visita a estas grutas ou a qualquer das ruínas históricas aqui faladas?

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

Francisco José Carrapiço



A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINS.
Distribuidores Gerais:
COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.
RUA MARTINS BARATA, 5-E
LISBOA-3 — TELEF. 61389
Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
SALUBRIS
RUA JOSÉ FALCÃO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cônsul da Grã-Bretanha na cidade argentina de Rosário. A sua libertação foi negociada em troca do auxílio urgente à população mais pobre da cidade.

Para Stanley Sylvester ser soito, os seus raptos exigiram que fossem distribuídos alimentos e agasalhos pelos bairros de lata de Rosário, material escolar pelas escolas pobres e a readmissão de centenas de operários despedidos o ano passado da fábrica de conservas de carne do dito cônsul. Assim se fez e o diplomata regressou ao agradável concheiro do seu lar e ao seio da família, de que apenas estivera afastado uma semana.

Pela primeira vez, um rapto político serviu, efectivamente, a população duma cidade. Esses sete dias de vida do cônsul britânico reverteram em benefício de milhares de famílias e talvez tenham marcado uma política social diferente na cidade de Rosário, a segunda da Argentina.

Em todo o caso, não será este o processo mais conveniente para impor reivindicações. Teríamos raptos diários em muitos pontos do globo, onde abundam cidades como Rosário e patrões como Sylvester. Outros métodos mais normais, e dentro da lei e da ordem, devem actuar em toda a parte para que desapareçam os bairros de lata, a população pobre tenha alimentos e agasalhos e o operariado seja defendido das crises da indústria.

A autoridade existe para evitar abusos de toda a ordem e também para possibilitar condições de vida para toda a gente, incluindo uma casa com as mínimas condições de higiene e bem-estar. Pelo menos teoricamente assim deve ser.

Porque quanto ao problema da habitação, o caso vai mal não só na cidade de Rosário.

Há pouco tempo, temos num jornal português que uma mulher em Lisboa, mãe de sete filhos e vivendo num quarto, apelava urgentemente para alguém que pudesse arranjar-lhe morada porque tinha ordem de despejo. A renda do seu quarto para oito pessoas era de quinhentos escudos e de nada serviram os pedidos que dirigira a diversas entidades oficiais exposto a sua situação.

Onde irá viver esta numerosa família? Noutro quarto possivelmente, talvez um pouco mais caro porque as rendas sobem a galope. Quantos casos como o desta mulher, como os pobres de Rosário, como o cônsul Sylvester...

Arrenda-se

Em Faro, grandes armazéns com grande logradouro.
Trata J. P. Bárbara Jr., Lda.
— Faro.

Aluga-se

20 apartamentos na Praia da Oura — Albufeira — mobilados, ótimas salas, cozinha, casa de banho, etc., a 100 metros da praia, com vista para o mar. Total de camas, 92.

José de Sousa Gomes — telef. 66116 — Boliqueime.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Teof. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Há que pôr cobro às mistificações folclóricas

(Conclusão da 1.ª página)

responsáveis os factores dessa irresponsabilidade, as manifestações espúrias que, por dá cá aquela palha, seja festa, seja feira, seja apenas hora a encher num programa de hotel, se montam sem outra justificação que não seja o apetite de alguém que arma ao pingarelho, quando não pura e simples caça ao dólar, marco ou libra, a insistência com que se fala duma coisa que permanece desconhecida para todos e especialmente para os que mais falam — tudo isto nos provoca a náusea e o desconforto dum dente arrancado a frio. Que é mais criminosa, parece-nos, a mentira em nome do folclore, que as transgressões aos códigos morais e civis por que nos regemos. Que esses códigos se adaptam, se copiam, se reformam, enquanto que o folclore não se adapta, não se limita, não se reforma — o folclore é. E é um valor precioso que desbaratamos dia a dia, que assasinamos a cada exibição de rancho marreta, ou quando nada de autêntico o justifique, que condenamos inapelavelmente sempre que lhe mexemos sem o cuidado, o amor, a pudicícia que seriam necessários.

Arrepiar caminho ao ponto a que as coisas chegaram parece-nos tarefa ingrata, mas urgente. Há males irremediáveis e o que têm feito do pobre folclore nacional (na televisão, nas boites, na mendicância de parcas gorjetas) é um deles. Que o digam as pouquíssimas pessoas (contam-se pelos dedos) que neste país sabem alguma coisa do assunto, porque o estudaram, porque lhe dedicaram a sua vida e o seu amor. Mas é urgente pedir-se

que ao nível dos responsáveis se encete uma campanha de recuperação dos salvados. Para já, e como chega ao muito que há a fazer, ao movimento nacional para defesa do que nos pertence, não se pede — exige-se:

- 1.º — Que se deixe de chamar folclore a cada bailarico armado no Minho ou no Algarve, nas Belras ou no Ribatejo. Folclore é uma palavra-chave: melhor é que fique apenas no dicionário;
- 2.º — Que se proíba terminantemente quaisquer programas de rádio ou televisão ditos de divulgação folclórica, porque a divulgação não pode anteceder o estudo e, que sabemos o estudo não está feito;
- 3.º — Que seja punida com pesadas multas (cadeia se possível) a exibição de ranchos em hotéis, restaurantes, boites e quejandos. O crime poderá ser de lesa-cultura nacional: se não estiver codificado, pois que se codifique;
- 4.º — Que seja também punido o comércio de artesanato por intermediários, criando-se uma Cooperativa Nacional (ou cooperativas regionais) de produtos artesanais autênticos.

Impossível?! Claro, impossível!... Digamos difícil para os mais optimistas. Mas se é necessário?! Caramba, se o é!...

P. S. — Não sei se viram há dias, pela televisão, aquela exibição do Verde Galo num *corridinho*. Passável como dança de marionetes... Torce a porca o rabo quanto à denominação. Que o *corridinho* não é algarvio, mas pensa-se que sim. E ao ver aquilo pensa-se no Algarve. Por nada, mas pensa-se... O mal está aí.

Cândidas Nunes

Prédio vende-se em Vila Real de Santo António

Na rua principal — Rua Teófilo Braga, 82-84 — bom para construção. Trata: A. V. Barriga (Sucrs), Lda., Travessa do Cotovelo, 10-1.º, Lisboa — telefone 3 06 63.

Estrangeiro

Deseja investir até 4000 contos em indústria, agricultura ou similar. Resposta ao n.º 14285.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses

JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES



**ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.**

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

**ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.**

Em cada casa ASPIRINA.

**ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!**



Crónica do meio-Inverno fuselense

PEDEIRA

por Reis d'Andrade

Naquela tarde cinzenta, agreste, com gaviotas adejando sobre as casas brancas da povoação...

A garrafa está vazia! Os circunstantes apressaram-se a mandar enchê-la não fosse o antigo estudante desaparecer pela porta fora...

— Beba, on! — O recém-chegado bateu as palmas com força: — O estalajadeiro, traz cá um copo lavado!

— Já sabemos, já! Já nos contou isso mais de vinte vezes. Agora o que gostávamos de saber era essa questão da pedra!

— O tema? admirou-se o polveiro. — Só se era aqui o Joquim! — Pois ele é que estava a estimar com a gente!

— Sim! Não esqueçam... hic... que no presente se situa a barra, existia o arraial da armação do atum!

— Homem, por amor de Deus, Olhem que esta terra apesar de pequenina, conta com algumas bibliotecas, Cultivem-se. Não existem razões para serem tão atrasados!

— Do Livramento! — interrogou o mariscador. — Foi o bacalhoeiro quem respondeu: — Faltava o catione de 1911. Pois foi um dos causadores da modificação que se operou no nosso porto.

— Pronto! — gritou o velho, dando uma palmada na oca. — Não se pode dizer nada a estes indivíduos. Ficem logo ofendidos!

— Que querem que eu diga acerca da pedra, humm? Que é uma pedra preciosa... ou... um meteorito! Valha-me Deus, tanto mistério por um pedaço de parede velha!

— Quando falei em tema — tornou eis — queria dizer objecto, assunto, comprehendê-lo? Bem, qual era o assunto, então?

— E até se faziam bailes — acrescentou o Pitosga, que estava ansioso por meter a sua colherada. — Quer vocemecê dizer, que aquilo é um pedaço do antigo arraial, Ti Lopinhos?

— Ah, o nosso porto de pesca. Isso de facto é objecto de longa conversa! — Claro — retorquiu o murejoneiro. — E não passa de conversa!

— E qual é a solução? — Lopinhos olhou para fora. Uma chuva miudinha começara a cair do céu cor de chumbo, tornando o ambiente ainda mais triste.

— Ah, exactamente. Pois a nossa mediocridade não reside somente nos factores básicos da economia. É motivada também... não sei se já notaram, na falta de interesse das altas individualidades fuselenses.

— Que quer saber, meu sabujo? Pois bem, olha-as porque estão na tua frente! Graças a elas é que tu e tantos outros têm ovelha e provelha. Foram elas que fundaram esta linda terra que tu exploras e são ainda a razão da sua existência.



O problema habitacional

A FALTA de habitações é hoje uma das grandes questões sociais em todo o Mundo. Neste «transistorizado» século XX, em que o homem ofereceu ao homem um mundo maior com a chegada à Lua...

Surge-nos esta divagação a propósito da população, vinda a lume, de o Município haver deliberado a construção de mais um bairro económico.

— Sim! Não esqueçam... hic... que no presente se situa a barra, existia o arraial da armação do atum!

Vende-se propriedade

60 alqueires, sequeiro e regadio, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira — casas de moradia e boas dependências.

Cozinheiro e Ajudante

Competentes, precisam-se para o Restaurante Isidoro-Quarteira-Praia.

Advertisement for 'PORTO POÇAS JUNIOR' featuring a large logo and contact information for 'DEPOSITOS-FARO' and 'EST. TEÓFILO FONTAINES NETO COM. E IND. S.A.R.L.'.

Advertisement for 'Armação de Pêra Cantinho de S. Brás...' with the slogan 'QUEM SEMEIA VENTOS...' and contact details for 'LISBOA-1'.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

FAZ-SE PÚBLICO QUE, no dia 5 de Julho de 1971, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do C. M. 1058 da E. N. 172-1 a Marmeleiro — 2.ª fase: Pav. a mac. e revest. sup. bet. em toda a extensão de 769,61 m. 1.».

Base de licitação 112 200\$00 Para ser admitido a concurso é necessário: a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 2 805\$00 (dois mil oitocentos e cinco escudos)...

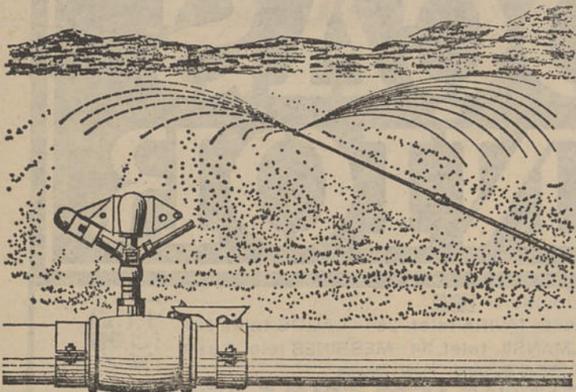
Large advertisement for 'Radiola' (radio) featuring the slogan 'alegra a vida' and 'a qualidade Radiola é garantia de assistência rápida e eficiente'. Includes images of various radio models and contact information for 'COREL'.

Quando justamente se espera, por imperativa lógica dos factos, ternura e compreensão, desce a escuridão. Nenhum deve furar pela formação moral de outrem, pois corre sério risco de falhar estrondosamente na bem intencionada informação.

Grandes mistérios tem a vida Vemos caras e não vemos corações. dia vos do povo na sua subleitoria acilar. Nenhum deve furar pela formação moral de outrem, pois corre sério risco de falhar estrondosamente na bem intencionada informação.

Emprego Indivíduo, 24 anos, serviço militar cumprido, com o 3.º ano de Formação de Serra-leiro (curso Industrial), com carta de condução (ligeiros e pesados) sabendo escrever à máquina e com conhecimentos de inglês e francês, deseja emprego compatível.

REGA POR ASPERSÃO



FINALMENTE EM PORTUGAL
A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

Tubagem metálica leve para rega por aspersão

Aspersores «PERROT»

A FIRMA MAIS ANTIGA COM
OS PROCESSOS MAIS MODERNOS

SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.
TRAV. MARQUES SA DA BANDEIRA, 19 A-C
LISBOA - TELEF. 76 21 38

Amargura e sonho à volta das festas olhanenses

(Conclusão da 1.ª página)

rém, de outro lamento mais sentido e incoñtado, ao ler e raler o programa dos festejos da nossa Vila Cubista.

Riscaram do mapa o dia do povo olhanense, o celeberrimo 18 de Junho, porque? De 10 de Junho a 3 de Julho não houve possibilidade de assinalar essa data querida, embora contestada por investigadores é certo, mas que já entrou no brioso coração dos nossos avoengos e jamais deveria passar despercebida porque isto é que é educar os jovens e dar-lhes noção do civismo! E tantos e tantos adultos a incompreender os contestadores, os «cabeludos», os «irreverentes», os... os... destituídos de qualidades! Quem os levou a semelhantes encruzilhadas? Quem os alertou contra uma sociedade minada por cinismos, oportunismos e deslealdades?

António Aleixo marcou em certa quadra uma das pedras do mesmo xadrez.

«Deixam-me sempre confuso
As tuas palavras boas,
Por não te ver fazer uso
Dessa moral que apregoas!»

El recuemos ao 18 de Junho e desejemos que, se houve falha ou gralha no apresentado programa, ainda possam as escolas da vila e as associações e tertúlias evocar o nobre gesto dos obreiros intemperatos que tornaram o nosso humilde burgo na Nobre Vila de Olhão da Restauração. O sonho persiste e, embora cansados de escrever, para não ser lidos, não perdemos a fé na juventude, nem desesperamos de que volte a ser obrigatório nas escolas o ensino da Educação Moral e Cívica. Estamos todos a precisar tanto de civismo! E então, só então, esses jovens que hoje acusamos demais e orientamos de menos, só então — confiemos — eles não de completar o obelisco da Restauração onde a reprodução do caïque «Bom Sucesso» irá coroar e encher de beleza e mais orgulho, o Largo da Igreja Matriz e do vestuário Compromisso.

Confiemos nessa juventude laboriosa e criadora que nos brinda, de vez em quando, com primícias literárias nos jornais «Caïque» e «Mirante» tão bem apresentados e paginados, graças ao zelo do director e de todo o corpo docente da Escola Industrial e da do Ciclo Preparatório de Olhão. Confiemos — repetimos — que esses jovens não de fazer por Olhão quanto ela merece e urge que se consiga, pois onde abunda o desprestígio precisamos de segadores a limpar ervas, digo, almas daninhas que

VENDE-SE

Em Castro Marim, na Rua Silvestre Falcão, frente ao Centro de Saúde, uma casa de 1.º andar, com a área coberta de 160 m² e com quintal de 200 m².

Trata José d'Horta, Monte Francisco, ou pelo telef. 259 — Vila Real de Santo António.

conspurcam o bom nome da terra, provocando descrédito e agravando o nível sócio-cultural já que a indústria e as pescas, sufocadas e quase inanimadas, põem em risco a sobrevivência de grande número de lares.

Venha o sangue novo acudir à nossa terra, exausta e já lançada na tal «apagada e vil tristeza». Bailies, espanholas, bandeirinhas coloridas e foguetes e carretilhas a rasgar cálidas noites integram-se e bem na promoção turística olhanense, mas há tantos mas à espera de promoção!

Maria de Olhão

S. Brás de Alportel

Aluga-se armazém, muito espaçoso, na Rua Serpa Pinto (vulgo Estrada de Lisboa). Tratar com Lídia Costa Coelho — Rua da Fonte, 5 — S. Brás de Alportel.

São já conhecidos os resultados do concurso para o arranjo urbanístico da zona da Pontinha em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

creveram-se 53 concorrentes. Destes, nove entregaram os seus trabalhos no prazo regulamentar. O júri reuniu há dias e após longo e exaustivo trabalho, que múltiplas eram as peças a examinar, deu a conhecer os resultados finais. Constituíam-no o major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município; arq. Alfredo Campos Matos, representante da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; arq. Francisco da Silva Dias, do Sindicato dos Arquitectos; arq. Leone Faria, representando os Serviços Técnicos da C. M. de Faro e em representação dos concorrentes, o arq. Manuel Moreira.

A classificação, estabelecida por unanimidade, foi a seguinte:

1.º, «Equipa 4», arquitectos António Manuel da Silva Rocha Reis Cabrita e Gonçalo de Sousa Byrne; 2.º, «Centro Efe», arquitectos Manuel Vicente e Alberto de Oliveira; 3.º, «Registo n.º 4», arquitecto José Gomes Fernandes e estudantes de arquitectura Ferreira dos Santos e Simões Dias e colaboração do arquitecto-estagiário João Resende; menção honrosa, arquitecto Cândido Palma de Melo.

Foram ainda considerados com «mérito absoluto» os trabalhos apresentados por: «Ossónoba», arq. Armindo do Espírito Santo e Silva e Carlos Alberto Gomes, com a colaboração de Ilda Espírito Santo, Maria Conceição Freitas e eng. Nuno Patrício; «Forum», arq. João Almeida Peneda; «Mainé», arq. Martim Afonso Morão de Paiva de Sousa Chicharro; «Algar», arq. Francisco Pessegueiro Tavares Saldanha e Miranda com a colaboração de Francisco Alexandre Abreu

Pessegueiro Miranda, Luís Jorge Rodrigues, Manuela Antunes e Raul Regado e «Aquarius», arq. Raul Coelho.

Os prémios pecuniários outorgados, foram como segue:

1.º, 160 000\$00; 2.º, 60 000\$00 e 3.º, 40 000\$00. Aos restantes trabalhos foi atribuído o prémio de 10 000\$00.

O júri baseou a sua decisão para atribuição do 1.º prémio, no facto de «o concorrente, partindo de uma análise aprofundada do fenómeno urbano, especialmente no que diz respeito à cidade de Faro e apoiando-se numa correcta metodologia chegar a uma solução vigorosa, actual, harmonizável com o desenvolvimento previsível da cidade. Constitui, sob o ponto de vista de maleabilidade, uma resposta realista ao programa e uma inteligente interpretação do enquadramento da vida urbana que será o prolongamento da Rua de Santo António. Reconhece-se que apresentando potencialidades de desenvolvimento em que o júri deposita confiança, o trabalho mostra certas deficiências de articulação, em pormenor e dificuldades de execução que parecem, no entanto, facilmente superáveis através de uma posterior colaboração entre o vencedor e os serviços promotores do concurso». Mais entendeu o júri que deveria exarar em acta as razões que levaram os seus membros a colaborar com o Município farense: «a prática do concurso, em relação a determinado programa, constitui uma forma de distribuição de trabalho a encorajar, que constitui ainda a única franqueada aos recém-chegados à profissão. O programa proposto pela Câmara chama a colaboração dos arquitectos para temas de composição urbana que estão, neste momento, nas fronteiras em expansão do exercício da sua actividade. O concurso poderia constituir, justamente, uma contribuição teórica e prática para o estudo de um campo em que as contribuições deste tipo são raras. Sendo, igualmente raros os processos de actualização pos-graduação, os concursos públicos podem constituir, pelo esforço de estudo que exigem, um processo de actualização e aferição de bagagem profissional. Pelo processo de divulgação que desencadeiam, os concursos constituem uma forma alargada de participação que alcança técnicos e população».

Para dar a conhecer os vários aspectos do certame, o major Vieira Branco recebeu no seu gabinete os representantes dos órgãos informativos. Trocaram-se impressões e esclarecimentos e foi-lhes dado o ensejo de apreciar as maquetas e projectos presentes ao concurso.

Todo este material está exposto desde segunda-feira na sala de sessões do Município, onde às horas normais de expediente pode ser apreciado. E assim a população pode começar a integrar-se naquilo que se espera venha a ser a zona da «Pontinha» (o nome vem-lhe de uma pequena ponte que ali existiu) daqui por uns anos.

João Leal

JORNAL DO ALGARVE
N.º 742 — 12-6-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE saber, que no dia TRINTA do corrente mês de JUNHO, pelas CATORZE horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Execução Sumária que a Agência Comercial de Faro, Lda., com sede em Faro, move contra Mota, Irmão & Sousa, Lda., com sede nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública — primeira praça — para ser vendido ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos, um balcão frigorífico, marca «frimar», desarmado, aparentando estar em bom estado de funcionamento, o qual se encontra à guarda deste Tribunal.

Vila Real de Santo António,
5 de Junho de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

No Alto da Serra...

Poderá V. Ex.ª marcar encontro com a

Estância Termal de Luso

1 de Junho a 15 de Outubro

INSTALANDO-SE NO

Grande Hotel das Termas

CATEGORIA ★ ★ ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-214\$00-duas pessoas 383\$00
Máxima-uma pessoa-292\$00-duas pessoas 488\$00

OU AINDA NO

Hotel dos Banhos

CATEGORIA ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-111\$00-duas pessoas 207\$00
Máxima-uma pessoa-134\$00-duas pessoas 237\$00

Balneários — Piscinas — Boite — Ténis

...BEBENDO ÁGUA DE LUSO

UM PORTO A APROVEITAR

(Conclusão da 1.ª página)

ma Junta, a quando da histórica visita do ministro Rui Sanches aos Paços do Concelho daquela vila. Esta visita, como se sabe, culminou com a imediata dragagem da barra, muito carecida de assistência desde que de todo fora suspensa a que lhe vinha sendo prestada pelo pessoal e material da firma Mason & Barry, antiga concessionária da Mina de S. Domingos.

Diferente, bem mais animador, é o actual panorama do porto de Vila Real de Santo António, com o anunciado concurso, a realizar já em Julho próximo, para a primeira fase das obras da nova barra, e o esperado início e sequência destas obras, a traduzir-se não só em vida nova para o porto, que aos poucos fora perdendo a tradicional frequência e movimento, como para as populações através dele servidas, que decerto sentirão revivificadas remotas esperanças, tidas como irrealizáveis.

Na reunião a que, na Junta dos Portos de Sotavento, presidiu o secretário de Estado das Comunicações, disse o governador civil do distrito, dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, que fora de cerca de 23 000 o número de barcos de recreio que no curto espaço de um ano tinham passado ao largo da costa algarvia, de cujos portos, se os houvesse convenientemente apetrechados, muitos se serviriam, com todas as vantagens de ordem económica daí resultantes.

Ante a magnanimidade de tais números que davam para movimentar extraordinariamente toda a faixa costeira da Província, não pomos em dúvida que esteja a ser encarado favoravelmente, nas esferas superiores, o apetrechamento dos portos algarvios que melhores condições reñam para atender esta frutuosa modalidade, decerto não menos rentável que outras mais acessíveis formas de exploração turística.

Também neste aspecto dos barcos de recreio e sem menosprezar as excelentes condições de outros

portos e zonas costeiras do Algarve, parece-nos que poderiam ser consideradas as eventuais vantagens de aproveitamento do porto natural de Vila Real de Santo António, como seguro, calmo e amplíssimo porto de abrigo, aproveitamento para o qual não se tornará necessário despender verbas astronómicas, e que a abertura da nova barra melhor possibilitará.

E. de Cassim

JORNAL DO ALGARVE
N. 742 — 12-6-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia DOIS DO PRÓXIMO MÊS DE JULHO, pelas QUINZE HORAS, no Tribunal desta comarca e nos autos de Execução por Dívida de Custas que Maria Del Carmen Sanchez Ramirez e marido, move contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, com sede nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública — primeira praça — para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos, dos seguintes bens: — UMA MÁQUINA DE CAFÉ, marca La-Cimbali, em regular estado de conservação; e UM FRIGORÍFICO marca Frimart, os quais se encontram à guarda deste Tribunal.

Vila Real de Santo António,
3 de Junho de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) António Desidério Batista

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

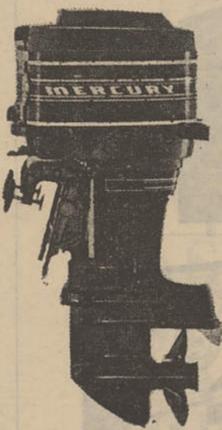
a) Agostinho de Castro
Martins

Martins & Azevedos, L. da

Rua Dr. António José de Almeida, 1-A
Telefone 72637 — OLHÃO



AGENTES PARA O SOTAVENTO
ALGARVIO DOS MOTORES



MERCURY
Outboards

Modelos de 4 a 135 HP.

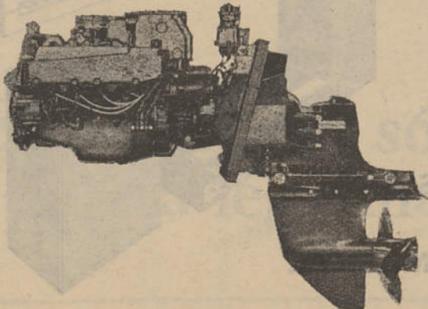
MERCURUISER
Stern drives

Modelos de 90 a 325 HP.

Peças
Acessórios
Lubrificantes

Assistência
Técnica
Especializada

Barcos de Recreio
Artigos Náuticos



Actualidades desportivas

FUTEBOL

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Apontamento de JOAO LEAL

Vitória certa do Olhanense

O Estádio Padinha, em Olhão, foi cenário de mais um prelúdio para a Taça Ribeiro dos Reis, que decorre com certa apatia da parte do público. Olhanense e Vitória de Setúbal travaram despiques animados, sem grandes alardes técnicos. Assistiu-se a uma partida em que a turma da casa se lançou deliberadamente à ofensiva e os visitantes acataram-se no último reduto, de onde saíam em contra-ataques. E sucedeu o que é habitual quando os dados do problema são análogos aos atrás enunciados. Muitas dificuldades sentiram os algarvios em penetrar na zona da verdade, mas a sua insistência acabou por dar uma vitória justa.

Sob a arbitragem de Maximiano Afonso (Lisboa) as equipas alinharam: Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Zezé; Poeira e José Carlos; Manuel Faria (Edmar), Renato, Simões, Cordeiro (Lima). Vitória de Setúbal — José Martins; José Lino, Serronha, Conceição (Marinho) e Cardoso; Artur e Amâncio; Sabu, Garucho, César e Henrique (Reinaldo). Ao intervalo: 0-0. Marcador: Manuel Paris, aos 50 minutos. Após esta jornada é a seguinte a classificação da 7.ª série da «Taça Ribeiro dos Reis»: 1.ª, Vitória de Setúbal e Seixal, 5 pontos; 2.ª, Olhanense e Sesimbra, 4; 3.ª, Portimonense, 2 pontos. Amanhã, o Portimonense desloca-se a Setúbal e o Olhanense recebe a visita do Sesimbra.

Encontro internacional

Em «amistoso» defrontaram-se no domingo, em Portimão, as equipas do Portimonense e do Wattenscheid, da II Divisão alemã. A maior capacidade física dos visitantes, responderam os barcelonenses.

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Olhanense, 1 — V. de Setúbal, 0

ENCONTRO INTERNACIONAL

Portimonense, 2 — Wattenscheid, 1

JUNIORES

Farense, 1 — Olhanense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Olhanense-Sesimbra
Vit. de Setúbal-Portimonense

Despertou interesse a conferência de Mário Zambujal em Faro

Encerrando o ciclo de colóquios promovidos pela Secção Gimnodesportiva da Escola Industrial e Comercial de Faro, o jornalista Mário Zambujal, chefe da secção desportiva do «Diário de Lisboa», proferiu uma palestra no salão da Junta Distrital.

Presidiu o eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, ladeado pelos drs. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial, dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu, eng. Neto Cabos, presidente da Câmara Municipal de Olhão e dr. Pinheiro da Cruz, director da Casa da M. P. de Faro. Mário Zambujal, que intitulou o seu trabalho de «O desporto e o futuro», referiu-se em profundidade e com elevação aos vários aspectos da prática desportiva, designadamente no que respeita ao nosso País, recebendo fartos aplausos a premiar o seu interessante trabalho.

No final estabeleceu-se animado debate e, antes de encerrar a sessão, usaram da palavra o prof. Eduardo Tenazinha, animador do ciclo de colóquios; o dr. Almeida e Silva e o eng. Osvaldo Bagarrão.

Sócio com algum capital

Para ficar na gerência, admite firma com estabelecimento na Rua de Santo António, em Faro, bem estruturada, com movimento, com representações consagradas e em expansão constante. Boas perspectivas futuras e bom emprego de capital. Prefere-se pessoa activa e que ofereça garantias.

Resposta a este jornal ao n.º 14252.

CORREIO de LAGOS

SÓ OS CONSUMIDORES PODEM METER NA ORDEM OS ESPECULADORES

Desejaríamos que através de fiscalizações previstas na lei, fossem eliminados os especuladores, mas o certo é que estes aumentam, dados os créditos que em tudo e por tudo são usados para iludir até os mais inteligentes. Veja-se o caso de cooperativas que vendem determinados artigos de produção directa mais caros que os armazenistas, talvez pela preferência dada aos seus produtos, que com rótulos aliantes nem sempre correspondem ao que seria para desejar.

Valem-se da fama adquirida, para especular os consumidores em benefício dos que as constituem, que são praticamente zero em relação aos que consomem os seus produtos.

Há excepções felizmente, mas estas apontam-se, concluindo-se, pois, que só os consumidores podem meter na ordem os especuladores.

Como? Inquirirão os que nos acompanham? Referindo-nos a outros procedimentos que satisficam procurando desenvolver espírito de união contra os que sem atenuação pelos direitos alheios se aproveitam de circunstâncias favoráveis à especulação para aumentarem os seus cabedais.

Pressentamos, os vinhos que mais caro se vendem em Lagos são os das Adegas Cooperativas.

Porque não contrariar tais adegas, preferindo vinhos de outras proveniências?

O pão da Cooperativa serve, razoavelmente por força de disposições legais recentes, mas ainda não é o que deveria ser porque os consumidores evão na onda como é hábito dizer, preferindo os tipos livres aos tabelados, e assim, concluímos que os consumidores são, os maiores culpados do aumento de especuladores.

LACOBRIGENSE QUE SE DISTINGUE

Através da Câmara Municipal, tivemos conhecimento de que na quinta-feira foi homenageado em Castelo Branco, o lacobrigense capitão de Engenharia António Bento Formosinho Correia Leal, que pelos seus feitos como militar, e especialmente como comandante da 2.ª Companhia de Engenharia em Mocimboa, mereceu ser louvado, por portaria de 9 de Fevereiro inserta na O. E. 2.ª série n.º 5 referida a 1 de Março do corrente ano.

Este louvor dá-nos a conhecer o seu trabalho durante o período de um ano, incluindo épocas de chuva, em regiões de intensa actividade inimiga, e que sabendo aproveitar os seus conhecimentos técnicos tirou os melhores resultados, revelando qualidades nadas de bom condutor de homens de quem obtive sempre o melhor rendimento vencendo permanentes e difíceis obstáculos na construção de itinerários e de pontes entre as quais uma de 84 metros e outra de 92 de comprimento, conseguindo assim cumprir todas as missões atribuídas à sua companhia, do que resultou os importantes serviços prestados à Região Militar de Mocimboa, em campanha serem considerados relevantes e distintos.

POUPEMOS OS MUNICÍPIES A RUIDOS INCOMODATIVOS

Mandam os bons princípios que se não incomodem os nossos semelhantes. Mas os motoristas de determinados transportes e os portadores de motocicletas e bicicletas motorizadas deslocam-se em qualquer artéria da cidade com velocidades que nem sempre se harmonizam com as estipuladas por lei, e não satisfeitos com tal, fazem-no de escape livre, do que resulta barulho ensurdecedor com prejuízo de tudo e de todos.

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

OLHÃO — 72619

Residência: 134104 — FARO

1245 — MONTE GORDO

Propriedade Compra-se

Com 16 a 40 hectares, com água e luz. A pouca distância de Faro, Albufeira ou Portimão. Resposta a este jornal ao n.º 14200.

Por mais de uma vez nos temos referido ao assunto, sem que se atenuou o mal. Admitimos que os abusos se acentuam nos locais menos vigiados pela Polícia, mas dado que a repressão se impõe, oxalá seja possível se não em dias sucessivos, pelo menos em dias alternados, a fiscalização de um agente em ruas como a Gil Vicente, Conselheiro Joaquim Machado e mesmo outras mais afastadas onde, regra geral, surgem engraçados sem graça com demonstrações que devem guardar para lugares isolados.

LADRÕES A SOLTA

Talvez pela ausência de noção de responsabilidades que se acentua na época que atravessamos, aumenta de dia para dia, o número dos que podemos considerar ladrões à solta. Ladrão, note-se, não é só o que assalta uma casa na ausência dos seus ocupantes, ou quando estes repousam; o que na via pública, e horas mortas, pede a carteira ao desprevidido que passa, o que, especializado na arte de roubar assalta de dia ou de noite um estabelecimento bancário. Estes, arriscam-se a receber o «troco», de que pode resultar perda de vida.

Ladrões são também, e não menos perigosos os que com palavras «bonitas» se abeiram dos bem intencionados implorando descontos nos Bancos e aval de letras, para depois de servidos, se esquivarem aos respectivos pagamentos, que uma vez suportados por quem procura servir, contribuem para que todos os que pretendem ser úteis fujam a assinar letras, e consequentemente, diminuem o auxílio, até aos poucos que ainda cumprem.

Tornemo-nos pois dignos dos favores que nos dispensam, respeitando compromissos tomados, porque contrariamente, não virá longe o dia, em que o mais condescendente se recuse a aceitar letras até aos que considera.

«MAIS UM ANO DE EXISTÊNCIA DO C. I. C. A. 5»

No apontamento que na última semana publicámos com o mesmo título, onde se lê «capelão rev. Peres Lopes», deverá ler-se «capitão Peres Lopes».

Joaquim de Sousa Piscarreta

Sessão de Teatro de Fantoques no Hóspitel de Faro

Promover a ocupação dos tempos livres dos doentes internados no Hospital da Misericórdia de Faro é uma das preocupações do Serviço Social daquele estabelecimento hospitalar, de que é responsável a assistente social D. Rosa Larisma Pereira. No âmbito desta promoção, actuou ali o «Teatro de Fantoques» da Escola Preparatória D. Afonso III, dirigido pela professora D. Maria Antónia Roque Pires, que conheceu assinalado êxito.

Uma iniciativa simpática e a pedir novas realizações.

Propriedade

Arrenda-se, ou admite-se caseiro. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Junho e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Grande e moderno estabelecimento em Algoz TRESPASSA-SE

Com todo o recheio e livre de encargos. Secções de mercadorias, ferragens, drogas, louças, vidros, tapeçarias, bijouterias, perfumarias, papelaria e calçado de borracha e plástico. Óptimas condições para supermercado. Dirigir a J. A. Batista — ALGOZ.

Assalto ao Liceu de Faro

É incrível, mas verdade! Seriam nove horas quando cheguei. Despreocupado, contente, feliz. De repente, ao dar de cara com o Pires, o sorriso fugiu-me dos lábios. Alguma coisa tinha acontecido.

— Que foi? Que aconteceu? — O que aconteceu? E que ontem à noite assaltaram o liceu!

— A frase produziu em mim um efeito terrível.

— Como? Que dizes? Assaltaram o liceu?

— É como te digo. Pela minha mente passavam, ainda vivas e desagradáveis, as imagens do assalto do Verão passado, da nódoa que todos tínhamos querido apagar. E agora... Subi a três e três a escadaria e estiquei perto do bufete do ginásio.

— Arrombado — exclamei — Arrombado.

Tinham levado os chocolates, as canetas e os rebuçados. Miseráveis ladrões, que foram tentados por meia dúzia de doces.

— E não foi só este bufete — explicou a empregada. — Os outros também foram forçados, mas não os conseguiram abrir. E até a sala dos professores foi ranceada. Nem pouparam a pasta do dr. Rocha Gomes. Se calhar foi ela que serviu de transporte aos doces de sabor tão amargos.

Quando olhei para o nosso reitor, pude ver que ele chorava. Nós não lhe víamos lágrimas nos olhos mas sabíamos que elas brotavam do coração assim.

Os nossos planos de repetição da receita foram por água abaixo. O reitor disse-nos para desistirmos e nós compreendemos. Não só compreendemos, como tivemos pena dele. Dele que é, acima de tudo, nosso amigo, e não me recorda que lhe fizemos coisa assim.

Contudo, perante tantos desgostos e arrelhas ele continua a dizer que a mocidade tem um fundo bom, e é necessário ir-se ao seu encontro. Boa alma.

Foi um sábado terrível. Não há o direito nem se justifica que sucedam tais coisas. Se os bancos, por exemplo, têm sempre um ou dois polícias à porta, porque não há-de ter também os liceus? Acaso não serão tão preciosos como notas de conto os objectos que eles encerram? Acaso não será possível deixar a mão a este bando de malfetores que prejudicam a sociedade e a quem levar a um caos? Um liceu, uma casa de trabalho, onde se ensina e se aprende, não merecerá o respeito suficiente?

— Certo que foi promovido pela União Brasileira de Trovadores, sob a égide do Grupo de Trovadores de Seridó O concurso denominava-se «Inácio Medeiros Dias», destinado a poetas de Portugal e do Brasil e tinha como tema «A estrada». A quadra vencedora tratava das amargas cogitações de um vagabundo e era do seguinte teor:

Resta-me a sombra — esse nada que o sol, de dia, me encosta... É, à noite, fico na Estrada. Sem o Nada que me resta.

O arq. Hermínio de Oliveira desloca-se a Faro para receber os prémios.

O arquitecto Hermínio de Oliveira venceu novo concurso poético

Não é a primeira vez que o arq. Hermínio Beato de Oliveira, natural de Arouca, mas há 17 anos radicado em Faro, se guinda a primeiro plano numa competição poética disputada no país irmão. Várias vezes temos referido os seus êxitos e agora noticiamos a sua vitória no Concurso Poético de Coicó (Rio Grande) entre dezenas de milhares de quadras concorrentes. Além do 1.º lugar, conquistou ainda um valioso 3.º lugar.

— As sr.ªs D. Maria Ercília dos Santos Lelo e D. Piedade das Dores Guerreiro foram contratadas para auxiliares de limpeza, das escolas e cantinas de Olhão e Santa Bárbara de Nexe.

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

ciente para que se veja livre e protegido das mãos criminosas de saltadores vagabundos? Que indivíduos são esses que sem moral e sem a menor noção de dignidade tentam com as suas influências malféticas desprestigiar o trabalho honesto e sério dos outros?

Amigos, há mais exemplos na sociedade que necessitam de ser banidos, sob pena de sermos gravemente lesados pela sua presença. Até os discos imaginem, os simples discos que nos serviram para os ensaios da recita, desapareceram. É incrível!

— É bem grave este problema, e já mais estabelecimentos de ensino foram assaltados. Há que tomar providências, e as autoridades deverão dispensar a assunção deste género todo o seu auxílio e apoio, porque se continuarmos assim, isto vai mal, muito mal.

Jorge Leitão

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 87200\$ (reforço), à Câmara Municipal de Faro, para o caminho municipal n.º 1312 (construção do lance de Barranco de S. Miguel a Azinhal e Amendoeira), 1.ª fase; 150 contos à Câmara Municipal de Loulé, para o caminho municipal n.º 1184 (construção do lance da estrada municipal n.º 525 a Montes de Lima), 2.ª fase; 80 contos à Câmara Municipal de Monchique, para o caminho municipal n.º 1073-2 (reparação e beneficiação) do caminho municipal n.º 1073 em Pedra Branca a Corte Grande, 3.ª fase; 33200\$ à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para o caminho municipal n.º 1208 (construção do lance de Mesquita Baixa ao caminho municipal n.º 1209, nas proximidades de Desbarato), 1.ª fase; 40 contos à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação de arruamentos em Estômbar, 3.ª fase.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Martins Paísa Renda, professora da escola mista de Pena (Loulé), tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria Luísa Correia Lopes de Oliveira, professora da escola masculina da sede do concelho de Lago

JORNAL do ALGARVE

do alto da terra



Obra que val realizar-se

VARIAS vezes focámos nesta secção a plena necessidade que para a laboriosa classe piscatória da Fuseta representava o prometido empedramento da rampa. Sabemos agora, através do edital de concurso público, que esta obra, assim como outras, vai ser efectuada. Com efeito, sob a designação de «Pequenos melhoramentos no porto da Fuseta», com o preço-base de 1.500 contos, vai a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos efectuar o concurso de adjudicação da empreitada. Nela, dizem-nos, inclui-se, além da desejada rampa, o empedramento das muralhas que ladeiam o canal de acesso à lota, que não só vem proteger o que ali já se realizou, como embelezar o local.

Nesta secção que, ao longo de muitos anos, tem sido porta-voz dos legítimos interesses e direitos da Fuseta, apraz-nos registar um agradecimento, devido ao sr. eng. Armando da Palma Carlos, descendente de fusetenses e director geral dos Serviços Hidráulicos.

Para ele, que jamais regateou o seu interesse pela terra que no seu afeto ocupa um lugar especial, o agradecimento dos fusetenses.

João Leal

Exposição do escultor Arlindo Rocha em Albufeira

Encerra no próximo dia 15 a exposição de escultura de Arlindo Rocha, que se encontra patente no Hotel da Balaia, em Albufeira. Trata-se de um dos artistas que maior contribuição deram para o modernismo em Portugal, e que nesta exposição apresenta 24 obras em baixo-relevo, em folha de cobre e pleno-relevo em bronze polido.

SENHORA

Com curso comercial, conhecimentos práticos de contabilidade e inglês, deseja exercer qualquer actividade compatível depois das 20 horas, de preferência na zona de Portimão, Alvor e Praia da Rocha.

Resposta a este jornal ao n.º 14 240.

CARTAS à Redacção

Novos bairros piscatórios e nada de novo em Vila Real de Santo António

Sr. director,

Noticiamos os jornais que mais um bairro com algumas dezenas de fogos vai ser construído na nossa Província. Foi premiada desta vez a velha cidade de Lagos pela Junta das Casas dos Pescadores. Bem haja, pois deste modo contribui para que alguns vão tendo um lar saudável e funcional, já que da modificação de um ambiente mau para outro melhor, resultam perspectivas mais encorajantes no contexto da própria vida social e educativa.

Perguntamos porém, agora: e o bairro de Vila Real de Santo António, de há tantos anos falado? Será caso que por essa construção se possam julgar prejudicados os proprietários de alguns fogos existentes na vila? Será caso que as burocracias locais ou a elas ligadas, emperrem por motivos estranhos a acção dos interessados? Será caso que ainda não tenham sido localizados os terrenos a tal fim destinados? Será caso que as verbas de rendimento da nossa classe piscatória não tenham sido ainda suficientemente acauteladas para permitirem essa melhoria? Será caso, enfim, que todo o expediente esteja nalguma gaveta esperando pacientemente até que alguém o revolva?

Por aqui há tanta, ou maior necessidade que noutras localidades onde esse benefício se faz sentir, estando certos de que com uma ligação de possíveis arestas existentes e mútua compreensão humana, poderiam ser facilitados os terrenos, concedidas as verbas necessárias, feita a construção e num dia de sol radioso, a inauguração daria intensa satisfação aos premiados e aos realizadores.

Vila Real de Santo António, Junho de 1971

C. D.

Ainda acerca do «mistério do sexo do ente»

Sr. director,

Sou forçado a escrever de novo algumas linhas sobre o «Mistério do sexo do ente», do sr. Sebastião Leiria. As suas linhas por causa deste assunto, encheram-me de fúria. Nelas, há vários pontos a considerar.

Cada palavra encerra uma ideia, cada ideia expressa a cólera e o medo da derrocada de uma sociedade burocrata, convencionalista, mecanizada. O medo continua expresso de modo bem definido: «para onde não foi chamado».

Alguém será chamado? Acaso o sr. Leiria foi chamado a tratar assuntos

deitados à mesa de um café?

Quanto a «velha guarda», dou o dito por não dito. Uma vez que faz notar que exerceu profunda inquietude no seu espírito, permita-me chamar-lhe, por exemplo (ó musas inspirem-me!) Sim! cusada guarda.

No que diz respeito às «frases pouco amigas para Távira e para os seus jovens» é só questão de ponto de vista. Se o sr. Leiria concorda que o tempo livre dos jovens de Távira deve ser aplicado a esfregar as calças pelas cadeiras dos cafés e a polir as calçadas (praca-jardim-correio), não contendo a sua ideia. Simplesmente, penso que esse tempo poderia ser dedicado ao teatro, à poesia, à pintura, a colóquios, enfim ao útil.

Há teatro amador em Távira? Há exposições de arte? Há convívios onde se discutam os problemas da juventude? Se porventura existem, desculpe-me. Os jovens nada fazem e esta é uma ocupação perigosa.

«Macaqueações ridículas», seria a definição dada aos cabelos curtos e cara rapada pelas gerações do século passado. Estou de acordo. É só questão de partir do princípio de que o homem descende do macaco... ou o macaco do homem.

Atribui inconscientemente à juventude homossexualismo (p'rdz Caldas) delinquências, estupefacientes. É o modo sádico da sociedade de consumo se defender. Os velhos mitos já só podem satisfazer os espíritos velhos (1), e o espírito da juventude («do rebanho de crianças irresponsáveis») é novo e não deseja uma sociedade-computador mas uma sociedade-pensamento.

Poderia dizer-lhe muito mais, mas evito esse trabalho aconselhando-lhe a leitura de alguns livros de sociologia contemporânea.

«Um princípio constitui algo inato, pois é a partir de um princípio que necessariamente assume existência tudo aquilo que existe, ao passo que o princípio não provém de coisa alguma, pois, se começasse partindo de qualquer outra fonte, não seria princípio. Por outro lado, como não provém de uma geração, não se encontra sujeito à corrupção, pois é evidente que, uma vez o princípio anulado, jamais poderia gerar-se nele, porque ele é o princípio e tudo provém necessariamente desse princípio. Podemos então concluir que o princípio do movimento é o que a si mesmo se move e por isso não pode ser anulado, nem pode ter começado a existir, pois, de outra maneira, todo o universo, todas as gerações parariam e jamais poderiam voltar a ser movidas, a encontrar um ponto de partida para a sua existência».

Esta tese de Platão origina uma meditação e elucidada em parte a questão em causa.

Para dar por totalmente findo este assunto permita-me uma pergunta que se impõe: a homossexualidade, a delinquência, os estupefacientes não são invenções desta juventude. Quem lhe transmitiu tais vícios?

O sempre leitor do «Espaço de Távira»

Vasques

(1) — Michel Drancourt — Alienação e liberdade no pensamento contemporâneo.

Sexo do ente, ainda

Sr. director

Tenho seguido com interesse a campanha do vosso colaborador sr. Sebastião Leiria contra as cabeleiras compridas usadas pelos claudados (sic). Permite-me elogiar essa desassomburada atitude que muito deve contribuir para a elevação das mentalidades algarvias.

Peco-lhe, sr. director, que me deize asseverar que não estou de qualquer modo ligado à industriosa e higiénica actividade dos profissionais de barbearia.

E. L.

Guarda - Livros Oferece-se

Resposta ao n.º 14 217.

Armação de Pêra

Vende-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho, prox. praia. Trata o próprio, M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq.º — LISBOA-1.

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO Estimulante digestivo BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA Benefícios nas perturbações das vias urinárias À venda nas farmácias

Em Olhão disputam-se importantes provas náuticas

ESTA a disputar-se na ria Formosa, em Olhão, terminando amanhã, o I Troféu Internacional de Vela «Caique Bom Sucesso», constituído por três regatas, cuja organização pertence ao Grupo Naval de Olhão. As provas integram-se nas Festas da Vila, sendo o troféu disputado anualmente, sempre no decurso do mês de Junho e confiada a sua guarda ao clube nacional a que pertence o melhor classificado em tempo corrigido, ou à Embaixada, em Portugal, do país a que pertencer o vencedor, se for estrangeiro. No caso de se tratar de concorrente em nome individual, o troféu ficará na posse do Grupo Naval de Olhão, até ao ano seguinte.

O título do troféu foi inspirado no feito glorioso do caique que de Olhão partiu para o Brasil, em 6 de Julho de 1808, com 17 tripulantes audaciosos, que se impuseram a determinação de levar à família real, instalada no Rio de Janeiro, várias mensagens e a notícia do movimento iniciado em Olhão, e que em breve haveria de libertar o País da ocupação napoleónica.

Graças ao patrocínio da Comissão Regional de Turismo, cujo presidente, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, tem dispensado auxílio de grande valia, da Câmara Municipal de Olhão e do dinâmico dirigente náutico da M. P., Fernando Augusto Ferreira, tudo faz crer que as provas se revestirão do maior brilhantismo, tanto mais que as credenciadas individualidades que constituem a comissão de honra e o júri das regatas, são garantia segura do alto nível em que decorre mais esta iniciativa dedicada aos apaixonados do desporto náutico, a quem raramente é dado desfrutar de um belo espectáculo de mar.

São instituídos prémios para a classificação geral absoluta até ao 3.º lugar, para a classificação geral corrigida até ao 10.º, classificação por classes até ao 3.º, às três melhores classificações do Grupo Naval de Olhão, em tempo corrigido, e à melhor tripulação feminina, em tempo corrigido.

O Grupo Naval de Olhão, que se esforça por incrementar as actividades náuticas, luta com falta de recursos para levar por diante o seu propósito de expansão vèlica, mas apesar disso, adquiriu recentemente mais um snipe para aumentar a sua frota desportiva. Incentiva-o contudo na sua acção, o auxílio já recebido do presidente da Federação Portuguesa de Vela, que lhe prometeu ainda a concessão de uma verba de que carece para acudir a encargos já assumidos. Amparado, portanto, espera poder prosseguir numa actividade verdadeiramente sedutora, principalmente para os que nasceram à beira-mar, como nós, os algarvios.

Os nossos votos para que alcancem o maior esplendor as festas do Grupo Naval de Olhão, as quais são boa contribuição para o cartaz turístico da Província.

Manuel Domingos Terramoto

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

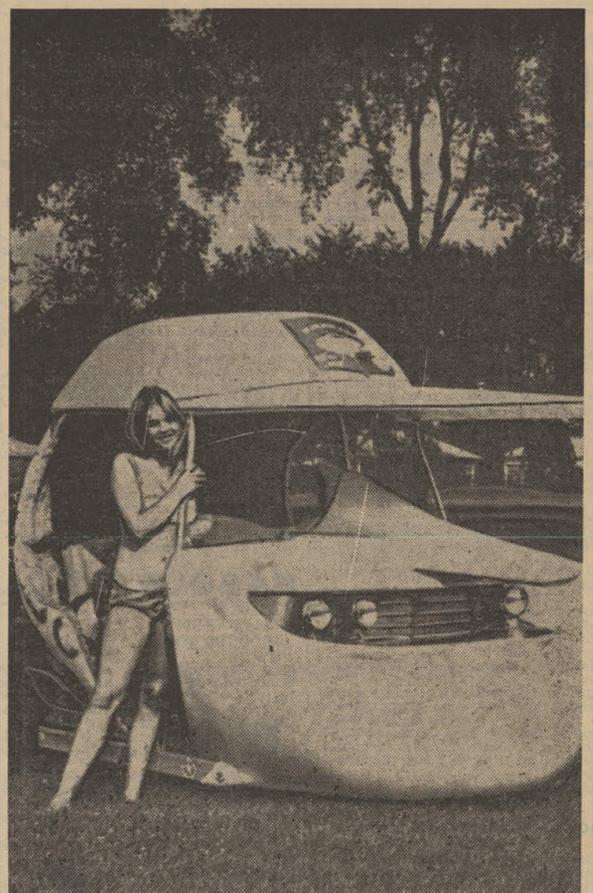
Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Armazém em Lagoa ALUGA-SE

Servindo para qualquer ramo de negócio na paragem das camionetas, bom local, com obras feitas. Trata António Pedro, R. General Teófilo Trindade, 15.



Novo estilo de carro, misto de barraca de campanha e de veículo lunar. Uma invenção muito arrojada e pouco prática, que talvez já este ano apareça nas proximidades das praias algarvias.

BRISAS do GUADIANA

Um antigo problema de Vila Real de Santo António e uma achega para a sua solução

O PROBLEMA da falta de instalações sanitárias na zona da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, é mais grave do que à primeira vista possa supor-se, em especial pelo extraordinário movimento que aquela zona é conferido durante todo o ano e com maior incidência nos meses de Abril a Outubro por milhares de pessoas que ali chegam de automóvel ou autocarro e naquela área estacionam.

Sobre o momento problema manifestou-se há pouco, publicamente, através dos jornais, o sr. presidente da Câmara Municipal desta vila, que disse estarem à disposição de quem quisesse utilizá-los, os sanitários do posto de turismo da fronteira. Tais sanitários, porém, só poderão desempenhar as suas funções quando os interessados se debruçarem sobre a sua existência, que para o efeito teria de ser assinalada no exterior, e quando dispuserem de guarda, ou empregado, que permanentemente lhes assista, pois que o pessoal do posto de turismo tem as suas horas normais de trabalho e não será lícito exigir-se-lhe que nele permaneça especialmente nos fins-de-semana, altura em que o número de visitantes aumenta.

Entretanto, os cafés e outros estabelecimentos da Avenida, são assoberbados, quase diariamente massacrados, por numerosas pessoas (em dias de escuras, formam bicha e chegam a ser centenas) que desejam ir aos sanitários, enquanto outras, menos exigentes, satisfazem as necessidades junto à muralha que delimita o rio, onde amidão oferecem espectáculo pouco edificante aos que circulam nos jardins ou noutras ladeiras da Avenida.

Conhecedores da boa vontade que anima o Município vila-realense no sentido de resolver um caso de tanta gravidade e transcendência, e da negatividade que as suas solicitações têm recebido da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, atrevemo-nos a anotar uma sugestão que talvez possa constituir ajuda para a finalidade pretendida.

Como se sabe, o afluxo de visitantes manifesta-se principalmente na área dos Serviços de Fronteira, desembarcando os forasteiros, quando os parques de estacionamento desta estão mais ou menos cheios, no recinto em frente do mercado do peixe, onde se realiza a feira de Outubro. Mais dia, menos dia, estarão, segundo supomos, os sanitários do posto de turismo fronteiriço apetrechados para receber uma parte do público que deles careça, ficando porém sem esse benefício um vasto sector da Avenida, uma vez que as (pouco convidativas) retretes do mercado do peixe, só permanecem abertas, normalmente, na parte da manhã.

A próxima construção, já anunciada, de grandes armazéns municipais, permitirá a libertação de algumas dependências que à Câmara vêm servindo de local de armazenamento de materiais, entre elas a que fica anexo à praça do peixe e que por sinal desafia um pouco aquele lado da Avenida. Não seria possível construir aí sanitários realmente à altura do importante centro turístico que é Vila Real de Santo António? Para esse local, pensamos, não se tornava necessário obter o difícil beneplácito da Junta Autónoma, e a quem procurasse na zona céntrica, bastaria dar mais um passo para ter a certeza de encontrar os sanitários.

Aqui fica, pois, a achega e ozal não

deixe de ser ponderada e possa vir a concretizar-se, solucionando-se assim um problema que de há tanto tempo se arrasta, e cujos reflexos, dentro e fora do País, são sempre sobremaneira desagradáveis para a vila e para a Província.

FALAM OS LEITORES

Diz-nos um leitor que as pessoas que nos vários locais de paragem aguardam a chegada dos autocarros da Empresa Rodoviária (a quem foi outorgado o transporte de passageiros em Vila Real de Santo António e no Sotavento algarvio), andam por vezes desorientadas com as longas esperas e por verem passar veículos daquela empresa que não param ao sinal respectivo, certamente por não serem das carreiras que a tais pessoas interessam. Lembra o mesmo leitor que se à Rodoviária fosse possível afixar, nas diversas paragens, horários indicativos dos veículos que as servem, prestar-se-ia um bom serviço ao público, serviço cujos reflexos não deixariam de beneficiar a própria empresa.

Outro leitor avisa-nos de que já foi sanado, com a conveniente camada de betume, o desnível existente na Estrada da Mata, entre a Litográfica do Sul e os blocos habitacionais da Federação de Caixas de Previdência.

Regozijamo-nos com a medida, pelos inconvenientes que o desnível apresentava. — S. P.

Jovem louletano distingue-se em Miami

Na Academia Militar de Miami Estados Unidos da América, concluiu com grande distinção o seu curso, passando a graduado, o nosso comprouviano Valdo da Silva Clemente, natural de Loulé e filho do conhecido costureiro internacional Alvaro Clemente, residente em Caracas (Venezuela).

O jovem oficial iniciou agora a sua especialização em ciências aeronáuticas.

Emílio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentos do Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — F A R O



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.